

DopaMina: Discutindo Gênero e Ciência Através da Criação de um Grupo de Pesquisa no Ensino Médio

Paloma Nascimento dos Santos (FM)^{1,2*}

¹Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco; ²Universidade Federal Rural de Pernambuco pns.paloma@gmail.com

Palavras-Chave: Gênero, Ciência, Grupo de pesquisa..

Introdução

Não se discute a mulher em sala de aula. Não se dá visibilidade às questões pertencentes ao feminino, nem da influência e participação de mulheres na ciência, na sociedade, nas artes, nas religiões, na vida como um todo. Formam-se homens e mulheres todos os anos em uma escola que silencia pra essas questões. A Ciência é masculina, afirma Chassot¹. E fundamenta esta assertiva a partir de discussões históricas, religiosas e sociológicas. Ao analisar o papel da escola na construção da sociedade e verificar como as discussões de gênero são tratadas em sala de aula é possível fazer eco com o autor e afirmar que não só a Ciência, mas a escola e o Ensino de Ciências são masculinos também. Em artigo de 2008², Souza analisa a presença da temática gênero nas mais importantes publicações científicas da área no período de 1998 a 2007, não encontrando nenhum estudo a partir desta perspectiva. Especificamente para o ensino de Química, existe uma preocupação em relacionar os conteúdos desta ciência, que é bastante presente em nossas vidas para promover o debate igualitário em salas de aula³. Como tentativa de explicar essa negligência, destaca-se a falta de formação docente na temática de gênero, o preconceito com a associação entre o feminismo e os estudos de gênero e a hierarquização patriarcal da sociedade, um problema histórico. Os parâmetros federais regulamentadores do Ensino brasileiro, os PCN (1998)⁴, estabelecem que o estudante deve ser enxergado a partir de um conjunto de fatores que incluem o social, questões humanistas e econômicas. Souza² indaga “como será possível diminuir as desigualdades já que os referenciais de produtores de conhecimento são sempre homens e brancos nos livros didáticos?”. Uma pesquisa considerando todas estas questões - e que tenha a participação de professores, alunos e gestores -, permite uma discussão sobre o papel e a abordagem da mulher no Ensino de Ciências (que pode ser estendido para todas as áreas) evidenciando o caráter igualitário que a escola deve ter. Pretende-se, portanto, demonstrar a experiência da criação de um grupo de pesquisa em ensino de Química em uma escola estadual com foco nas discussões de gênero.

Metodologia

O grupo de pesquisa, intitulado DopaMina (Ciência e Gênero), foi organizado a partir da seleção de alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Eneida Rabello, região metropolitana de Recife – PE. Os encontros acontecem toda semana e são três as linhas de pesquisa: a) pesquisa experimental: visando estimular a iniciação científica na escola, os alunos e alunas estão desenvolvendo projetos de pesquisa sobre parâmetros físico-químicos e microbiológicos de alimentos regionais e uma pesquisa sobre iniciação à Química Forense. As atividades são realizadas na escola e em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco; b) pesquisa e discussão sobre questões de gênero: os alunos e alunas utilizam exemplos de cientistas mulheres e seus trabalhos para discutir sobre a presença feminina na ciência, as dificuldades enfrentadas por elas historicamente e produzem textos (fanzine DopaZine) que é socializado com toda a escola. O grupo também está realizando uma pesquisa quantitativa com os alunos e alunas sobre o que a comunidade escolar entende por gênero e pretendem apresentar resultados em um congresso local; c) utilização de TICs: os alunos são estimulados a produzir material que é disponibilizado via blog, *fanpage* e grupo de discussão em um grupo no facebook e uma conta no twitter.

Conclusões

As atividades do Grupo DopaMina ainda estão em andamento, mas pretende-se, ao final, incluir a discussão de gênero em sala de aula a partir da Química e da Ciência e contribuir para a formação de homens e mulheres preocupados com a igualdade dentro e fora da sala de aula.

[1] CHASSOT, A.I. A Ciência é Masculina? É Sim, Senhora! Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2003

[2] SOUZA, A.M.F.L. Ensino de Ciências: Onde está o Gênero? Revista Faced, n.13, p. 149-160, 2008

[3] SUBRAMANIAM, B., MIDDLECAMP, C. H. What Is Feminist Pedagogy? Useful Ideas for Teaching Chemistry. J. Chem. Educ., 1999, 76 (4), p 520

[4] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.